

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 621

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Viagem triunfal

Do regresso das nossas colónias, Lisboa, a capital do Império, acorreu a B. lém para receber S. Eminência, o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, «Legado do Sumo Pontífice», que h via ido a Lourenço Marques, sagrar o novo templo da Sé Arquiepiscopal de Moçambique.

A sua chegada o Ex.º Cardeal Legado, foi alvo duma calorosa e imponente manifestação de Júbilo oficial e de grande carinho popular.

S. Eminência, visitou as principais cidades das nossas colónias, tendo o alcance desta viagem, sido não só de interesse Nacional, como também serviu para provar que a Igreja, representada por este seu preclaro Príncipe, não descarta os interesses dos seus filhos.

Da sua brilhante e patriótica alocução, recortámos estas passagens:

— *A História Heroica de Portugal que não termina na epopeia dos "Lusíadas" continua.*

— *Oica o Mundo inteiro: a Santa Sé acredita em Portugal.*

— *As nossas Áfricas são como novos Brasis.*

— *Tudo a dizer que Portugal existe: que Portugal continua.*

— *Final a minha missão quem sou eu? Ninguém Apenas a consciência religiosa daqueles que neste momento, entram cheios de unção.*

"Te Deum Laudamus,"

Casa da Comarca de Figueiro dos Vinhos

A Comissão de Festas da Casa de Figueiro dos Vinhos, com sede no Largo do Intendente, 45-1.º Lisboa, comunica-nos que no passado dia 1 do corrente se iniciou a nova época de festas.

Obras

A Câmara Municipal, tem desenvolvido grande actividade nas obras que encetou, para o melhoramento e embelezamento do mercado da Praça do Brasil e da Praça da República.

Comissariado do desemprego

No passado dia 5 do corrente, na Delegação de Leiria, desta Comissariado houve distribuição de vestuário e calçado, num total de 124 fatos completos concedidos por este Comissariado do Desemprego, em vários concelhos deste distrito.

Gasolina com petróleo

O «Diário do Governo» publicou há dias o despacho do Sr. Ministro da Economia, proibindo o emprego do petróleo misturado ou não com a gasolina, nos motores de veículos automóveis, excepto no caso em que no livrete de circulação conste ser o combustível utilizado.

Gaminhamos com fé

5 de Outubro

Passou no passado dia 5 do corrente o 34.º aniversário da implantação do regimen republicano em Portugal.

E' uma data histórica portuguesa, data esta, com que foi iniciado um novo periodo da História de Portugal, periodo que, por factores vários que não vem para o caso, deu origem a vários contrabalances políticos que originaram o 28 de maio, em que, sob bases seguras e alicerces bem fundamentados o chefe Salazar, estabeleceu a contento de todos os portugueses o regimen do Estado Corporativo Português, que na actual situação mundial, tem servido de exemplo Mundial.

"Diário Popular"

Este nosso prezado colega, que sob a competentissima direcção do ex.º sr. dr. António Tinoco, se publica em Lisboa, rua Luz Soriano—17, festejou há dias a entrada no III ano da sua publicação.

Ao registarmos os dois anos do «Diário Popular» fazemo-lo com a satisfação condigna que merece tão importante periódico, não só, pelas suas belas secções informativas, como também pelas suas secções culturais e educativas.

«A Regeneração», humilde periódico regionalista, apresenta ao seu colega «Diário Popular» as sinceras e leais saudações pelo aniversário que festejou, desejando-lhe muitos anos de prosperidades.

Tribunal Judicial

Em face de terem terminado as féias judiciais, recommençaram os trabalhos judiciais nesta comarca de Figueiro dos Vinhos, no passado dia 1 do corrente.

Escolas Primárias

Hoje, pelas 9 horas, devem iniciar-se nas Escolas Primárias do concelho, os trabalhos de abertura das aulas, o que, pelo que nos informaram há mais alunos inscritos.

Para viver com anos

O Dr. Stenhan N. Smith, director dos Serviços de Saúde e Higiene dos Estados Unidos da América do Norte, indica os seguintes conselhos práticos para quem desejar viver com anos que se resumem no decálogo seguinte:

- Comer a menor quantidade de carne possível.
- Beber muito leite.
- Fazer um repouso de 15 minutos, após as refeições.
- O repouso noturno deve durar pelo menos 8 horas.
- Quando o tempo permitir dormir com a janela do quarto aberta.
- Não fumar.
- Não fazer uso de bebidas alcoolicas ou estimulantes.
- Evitar a ociosidade.
- Nunca se encolerizar.
- Seguir os preceitos de moral e não praticar excessos.

Comemorou-se há pouco o 11.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, — pelo que não será ocioso lembrar a importância deste diploma fundamental do Estado Novo Corporativo. Importância não apenas doutrinária ou política, — de qualquer modo ética — mas sobretudo importância prática traduzida nos efeitos produzidos nas condições de vida do agregado nacional, no seu próprio «habitat», mesmo nas suas aspirações. Nova realidade de viver, novo clima, por isso. A doutrinação fé-la Salazar, definindo a ética da Revolução Nacional, e estruturando o que fôra, no 28 de Maio, generosa aspiração, vontade de trilhar caminhos novos, estradas largas dentro dos velhos rumos da Nação portuguesa. E quando, em 1933, a Constituição vinculava a estrutura revolucionária à organização do Estado, definia este como «unitário» e corporativo. Isto é, nacional, imperial; grupalizador dos diversos interesses da comunidade nacional no interesse superior que abrange a fulgente idéa moral de Bem Comum.

Primeiro, aos delegados do I. N. T. P. traçoulhes o Professor Salazar, as directrizes de acção, quer no que respeitava a doutrinação, quer ao problema do patronato, e à organização dos interesses do trabalho. Era preciso alumiar os espíritos encandeados por mentirosas promessas; definir os direitos e deveres de patrões e operários, longe do ambiente destruidor da greve e das associações liberais antagónicas, coordenando esses direitos e deveres de todos dentro da função social da riqueza; finalmente, tornava se mister organizar de alto a baixo, política, económica e socialmente, a Nação. E Salazar terminava: a preocupação constante deve ser: «bem feito». Essencialmente, era um apelo às almas bem formadas, aos elementos vivos da Revolução.

De então até agora, buscando aperfeiçoar sempre o funcionamento, nem o Estado tomou o rumo duma onnipotência alienadora da pessoa humana; nem a organização corporativa deixou de considerar iniciativa privada como «o mais fecundo instrumento do progresso e da

economia da Nação»; nem o plano nacional deixou de ser tido com o «ainda o melhor para a vida e os interesses da humanidade».

Por isso a Revolução é ainda, como há 13 anos, humana, corporativa, nacional. Que seja humana, é-o pela propria condição dos entes que serve; que seja nacional e imperial, isso reflete o enraizamento de conceitos e a potencialidade de um povo para, — sem exclusivismos — viver.

Que ela seja corporativa, porque o foi nesses 13 anos, impõe-no o facto corporativo em si, a realização, a obra. A acção social, a disciplina do trabalho, os grémios e sindicatos, as casas do povo e dos pescadores, as casas económicas, a F. N. A. T., ó-la a orgânica dos institutos corporativos dá um balanço de irrefragáveis realidades que demonstram à evidência o que se tem feito para com «os indivíduos, a nação e o Estado na ordem económica e social», como se têm regulado «a propriedade, o capital e o trabalho»; e como se têm realizado os «os princípios fundamentais», a «previdência social» e a justiça através da «magistratura do trabalho.» O simples enunciado destes títulos resume, à distancia de 13 anos, uma obra verdadeiramente nacional, de que não pode separar-se o Estatuto do Trabalho Nacional. E dá-nos a certeza de que — com Salazar — caminhamos com fé, melhor, caminhamos sem receio neste fortalecimento dos indivíduos pela vida intensa dos seus grupos neutrais, porque não pretendemos o Estado onnipotente governando sobre a miséria de rebanhos destróçados, mas o Estado forte nacional, resultante do equilíbrio que a justiça crie entre todos os indivíduos; e para tornar esta possível ou pelo menos mais fácil é necessário organizar os interesses materiais e morais da Nação — não abandonados a si próprios, às tendências de um egoísmo feito força, mas integrados na harmonia e no interesse comum que o próprio Estado representa.

A mesma fé, a mesma organização, os mesmos Chefes, — a paz em que vivemos — não-de garantir-nos um futuro cada vés melhor.

Preço do carvão

Em conformidade com as informações recebidas da Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, a tabela de preços máximos, por quilogramas, para qualquer quantidade de carvão vegetal, para usos domésticos, sendo o transporte, desde a origem até ao destino, por conta do comprador.

Essa tabela é a seguinte e está em vigor desde 15 de Dezembro de 1943.

Pinho	\$40
Cépa	\$60
Eucalipto e sobre	\$70

Liceus

No próximo dia 14, iniciar-se-hão os trabalhos de abertura do novo ano lectivo, nos Liceus.

Construções

Comunicamos aos indivíduos que pretendam fazer alguma construção de prédios, muros, etc., ou mesmo reconstruir os existentes, e cujas obras sejam a efectuar dentro da área da urbanização da vila, têm que requerer a competente licença à Câmara Municipal, acompanhada da respectiva planta da obra a efectuar.

Escola Secundária

O ex.º sr. dr. Sérgio dos Reis, Director da Escola Secundária desta vila, informa-nos que as aulas principiam a funcionar no próximo dia 9.

Caições

Em tempo competente foi publicado aviso para caição de prédios.

Como ainda se encontram muitos prédios por cair, lembramos aos interessados que o prazo está a terminar.

Grémio da Lavoura

Manifesto de cortiça

Nos termos do art. 2.º do Decreto n.º 30.304 de 6 de Março de 1940, são obrigados a manifestar a cortiça todos os produtores, proprietários ou rendeiros que tirem cortiça.

Os impressos para este fim podem ser solicitados no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos, podendo também ser requisitados directamente à Junta Nacional da Cortiça em Lisboa, ou às suas delegações em Faro, Portimão, Porto, Setúbal e Sines.

Os manifestos, feitos em duplicado, deverão ser entregues às mesmas entidades que os distribuíram, até 31 de Dezembro do ano corrente.

Não manifestar a cortiça tirada, manifestá-la erradamente, usar impressos estatísticos diferentes dos oficialmente aprovados ou desrespeitar os prazos fixados, determina a aplicação das disposições do decreto lei n.º 32.250 que estabelece multas que poderão ser fixadas entre 10\$00 e 2 000\$00 e, no caso de reincidência, no dobro destas importâncias.

Adubo Activina

O Grémio de Lavoura tem no seu armazém, nas casas de Lavoura e nos depósitos instalados nas sedes das freguesias o correctivo "Activina" para fornecer desde já aos agricultores que o pretenderem adquirir. Trata-se de um adubo de qualidades excepcionais em que a matéria orgânica, o humos e o cálcio são elementos preponderantes.

A sua aplicação feita com antecedência nas terras onde se vão efectuar as sementeiras de forma a que as chuvas possam ajudar a penetração no terreno, tem dado resultados surpreendentes em todas as culturas.

Por consequência os agricultores que tencionarem aplicar este adubo, devem adquiri-lo com antecedência e desde já, a fim de prepararem devidamente as suas terras para as próximas culturas.

Alimentação de gado

O Grémio tem no seu armazém semente e farinha de alfarroba destinados à alimentação de gados.

A semente será distribuída aos possuidores de gado leiteiro que fizeram as suas inscrições dentro do prazo para esse fim designado por este Grémio, e o excedente poderá ser atribuído a gado de engorda.

A farinha de alfarroba destina-se à alimentação de gado suíno por se ter verificado que para esse efeito tem dado os melhores resultados.

Além destes produtos temos também à venda a farinha alimentar IRPAL, destinada especialmente à engorda do gado suíno.

Graduação dos Vinhos

O Grémio de Lavoura chama a atenção de todos os seus associados e vinicultores em geral para a conveniência que têm em fabricar o vinho com a graduação que a lei determina (11.º graus) visto que não pode ser vendido ao público com graduação inferior à fixada por lei.

A nossa Carteira

Chegadas

Chegou de Lisboa no passado dia 30 de Setembro acompanhado de sua Esposa e sua irmã o sr. Bernardino Luiz Nunes, Polista de Informação no Governo Civil, actualmente prestando serviço na Companhia Marconi, filho do nosso amigo assinante sr. João Luiz Nunes, passando alguns dias de licença em companhia da sua família.

Regressaram de Figueira da Foz, para onde haviam ido, os nossos amigos e srs.

Dr. Joaquim José Fernandes com sua ex.ma Família.

— Antero Simões Barreiros com sua ex.ma família.

— Acácio de Almeida Santos acompanhado de sua ex.ma esposa, filhos, cunhada e sogra.

— O nosso amigo e conceituado comerciante sr. Juvenal Augusto Mendes, que regressou acompanhado da sua ex.ma esposa e filho.

— De Coimbra regressou a esta vila, o nosso amigo e sr. José dos Santos Abreu.

Partidas

Para Lisboa, seguiram os nossos amigos e srs.

— Américo Martins Coimbra, conceituado comerciante que se faz a acompanhar da sua Família.

— Mário Simões Pereira, com sua Família.

— Para Vila Franca de Xira o nosso bom amigo sr. Manuel Carvalho, conceituado proprietário nesta vila e em Vila Franca de Xira, que fazia acompanhar da sua Família.

— Para Coimbra, acompanhado de sua família, seguiu o nosso amigo sr. José dos Santos Abreu.

— Para Lisboa, seguiu o nosso amigo e colaborador professor sr. José Rodrigues Dias.

Aniversários

No passado dia 29 de Setembro, fez anos o menino João Portela Bruno.

— Hoje, 7, faz anos o nosso amigo e assinante sr. Baptista dos Santos Ideias.

Baptizados

Na igreja de S. João Baptista desta vila, baptizou-se no passado dia 2 de Outubro, o menino Ilídio Brogueira dos Santos Agria, filho do nosso assinante Ramiro dos Santos Agria e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário de Sousa Brogueira Agria.

Finda a cerimónia foi servido em casa dos pais do recém-nascido um jantar a que assistiram os padrinhos, ex.mo sr. dr. Joaquim José Fernandes distinto médico em Figueiró dos Vinhos sua ex.ma Esposa e filhinhos, Reverendo Padre António Inglês D. Maria Augusta Reis Abreu, ex.mo sr. João Vieira sua ex.ma esposa D. Laura Neto Vieira e seu sogro sr. António da Silva Neto, menina Maria de Lourdes Sucena, D. Dolinda de Sousa Agria avó materna e D. Etelvina de Sousa Brogueira tia do pequeno.

No passado dia 1 do corrente realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o baptizado da menina Maria Teresa Fânstoca Lima, filha da sr.ª Madalena da Conceição Fonseca e do nosso amigo sr. Fernando Castela Lima, executante da Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foram padrinhos os srs. Manuel da Conceição Fonseca e a menina Maria Teresa Violante.

Sabedoria

do Povo

Por S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas.

Quem não for bom para si, peor o será para ti.

O tempo é que dá a conhecer o bom marinheiro.

O bom sofre o que o mau não pode.

Para economizar é preciso ter e para ter é preciso economizar.

O homem ama pouco e com frequência; a mulher, ama muito e raras vezes.

Dinheiro guardado, dura muito tempo.

Segredo de três, o diabo o fez.

A mulher sára e adoece quando quer.

Menos se mentiria, se de mentir se apagasse siza.

Não me metas a comprar o que não podes pagar.

Casa o filho quando quizeses e a filha quando puderes.

Homem velho, saco de azarés.

Há mil modos de morrer, mas há um só de nascer.

Com amigos é pouco, mas um inimigo é muito.

Teme a velhice, porque ela nunca vem só.

Copilação de...

Ninguém

Doentes

Encontra-se retida no leito por efeito de uma infecção provocada por mordedura do insecto a que o vulgo chama *carraca do cavallo*, a sr.ª D. Rosa Mende, estremosa esposa do nosso amigo e sr. Benjamim Augusto Mendes, e sogra do conceituado fabricante de Lanfícios sr. Domingos Barros e mãe estremosa dos nossos particulares amigos e bemquistos proprietários de Armazens de Lanfícios, srs. Juvenal Augusto Mendes e Eduardo Augusto Mendes.

Encontra-se retida no leito, o nosso amigo e assinante, sr. Carlos de Araújo Lacerda, funcionário administrativo aposentado, que ultimamente tem experimentado algumas melhoras.

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Augusto Antunes—Vilas de Pedro, João Alves Pereira—Cartázo, Américo Coimbra—Lisboa, Mário S. Pereira—Lisboa, Izidro Henriques da Conceição—Pereira—Graça e Joaquim Simões—Campelo,

Casamento

No passado dia 3 do corrente, e tendo como cel brante o Reverendo Arcipreste Padre António Inglês, efectuou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da gentil manina Maria Helena da Conceição Silva, filha do sr. Joaquim Francisco da Silva e da sr.ª D. Isaura da Conceição Silva com o nosso amigo e sr. Manuel da Silva Nunes, conceituado industrial de sapataria desta vila, filho do sr. José Martins Nunes e da sr.ª D. América da Conceição Nunes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. Alfredo dos Santos Conceição, industrial de sapataria e sua esposa D. Amélia Lopes Conceição.

Por parte do noivo, o nosso amigo sr. José da Silva Telhada Rijó e ex.ª irmã D. Aurélia de Jesus Oliveira.

Após a cerimónia religiosa o Reverendo Arcipreste Padre António Inglês, proferiu uma soberba allocução alusiva ao acto, salientando os dotes dos nubentes, e muito em especial da noiva que sempre fez parte do grupo coral feminino da Igreja Matriz, seguindo-se um jantar íntimo em que estiveram presentes 126 pessoas.

Para mais realce do acto matrimonial, efectuaram-se bailes que se realizaram durante duas noites e foram muito concorridos.

Aos noivos apresenta «A Regeneração», os sinceros votos de muitas felicidades.

Gasas temporárias

Pode haver quem não simpatize com a ideia de, nas Ilhas Britânicas, se estarem construindo, antecipadamente, e em série, muitos milhares de casas para serem distribuídas por todos os que de casa precisarem, por terem visto a sua destruição pela acção dos bombardeamentos e bombas germânicas. Não serão talvez modelos de estilo arquitectónico, essas casas utilitárias e bastante cómodas, mas temos de notar que elas são, apenas, temporárias e destinadas a durarem uns dez anos, até se terem construído, a preceito, os quatro milhões de casas novas que, pelo menos, serão precisas aos britânicos, em consequência da guerra.

As casas rápidas que estão em via de produção e cuja construção, por partes, continua ofanosamente, em diferentes centros industriais, para depois se armarem, cada uma em menos de um dia, não metem pedra, nem tejojo, nem ardósia. As paredes e os tetos são de placas de cimento asbesto, estofadas interiormente de algodão, o que lhes dá grande poder isolador e as protege contra os ruídos.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Notas Soltas

XV

No ano de 1563, tendo por chefe de família, Hans Bach, dava-se inicio à mais numerosa família de músicos da Thuringia, pois dos seus 53 membros, o seu mais illustre representante, foi João Sebastião Bach célebre organista e um dos mais importantes compositores de todos os tempos. Escreveu enorme quantidade de obras musicais, entre os quais, a famosa Missa em si menor.

Young, afirmou que os fios com que a aranha industriosa urde a tela, são calabres comparados com os liames que prendem o homem à felicidade e à Vida.

Os cães do Monte de S. Bernardo, estão muito cuidadosamente amestrados e por isso, a educação deles abrange várias formas. A hora das refeições colocam-se todos em círculo, com os pratos de comida na frente e nenhum deles a prova enquanto um frade não reza uma oração e não abençoa os pratos.

A maneira mais prática de se prestar culto aos mortos, como dizia Bossuet, é reunir o que resta deles, o que pensaram, escreveram e sofreram.

São estes os verdadeiros monumentos de família.

Santo Agostinho, dizia muitas vezes: deve vigiar se o homem de duas partezinhas que na sua carne nunca envelhecem e todos os mais levam consigo a rastos para o pecado. São estes o coração e a lingua. O coração é incansável engenheiro de nossos pensamentos; e a lingua, oficial expedito para copiar as invenções do coração.

Mannel Henrique Andrade Pinto
Seus pais e irmã, impossibilitados de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral, fazem-no por esta meio muito penhorada e reconhecidamente.

Guia Profissional do Distrito de Leiria

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex. mos Srs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaiázere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Mariño Grande, Nazaré, O'bidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Ilustrado com inumeras gravuras

Cada exemplar 50\$00

Pedidos ao nosso solicito Correspondente neste Concelho Ex. mo Sr. *Francisco A. Sequeira*, ou para GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA—APARTADO 8—Telefone 105

ALCOBAÇA

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Ministério da Economia
Junta Nacional da cortiça
EDITAL

Nos termos do art.º do decreto n.º 30 304, de 6 de Março de 1940, são os produtores de cortiça obrigados a manifestar a sua produção à Junta Nacional da Cortiça em impressos por ela fornecidos.

A fim de facilitar o cumprimento rigoroso desta determinação legal, esclarece-se:

1.º São obrigados a manifestar a cortiça todos os produtores, entidades públicas ou particulares, proprietários ou rendeiros que tirem a cortiça.

2.º Os regedores procederão à distribuição dos manifestos pelos produtores existentes na área das suas freguesias, podendo também estes impressos ser requisitados directamente à Junta Nacional da Cortiça em Lisboa ou às suas delegações em Faro, Portimão, Porto, Setúbal e Sines.

3.º Os manifestos, feitos em duplicado, deverão ser entregues às mesmas entidades que os distribuíram até 31 de Dezembro do ano corrente.

4.º Não manifestar a cortiça tirada, manifestá-la erradamente, usar impressos estatísticos diferentes dos oficialmente aprovados ou desrepositar os prazos fixados, determina a aplicação das disposições do decreto-lei n.º 23.250, que estabelece multas que poderão ser fixadas entre 10\$00 e 2 000\$00 e, no caso de reincidência, ao dobro destas importâncias.

Junta Nacional da Cortiça, 1 de Agosto de 1944.

O Presidente,
José Gabriel de Noronha e Silva

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga,
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Ministério das Obras Públicas e Comunicações
Direção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos
2.ª Secção
Direcção Hidráulica do Tejo

EDITAL

Eu, Américo Januário, abaixo assinado

Chefe da 2.ª secção faço saber que:

Tendo a Comissão Municipal de Turismo do Concelho de Figueiró dos Vinhos, requerido a concessão do exclusivo da pesca para fins desportivos, em duas zonas da Ribeira de Alge, cujos limites e extensões compriendem respectivamente: — 1.ª zona — Limite a Norte, Ponte de Alge — Limite a Sul, Açude que serve de moinho a Manuel Reis Moraes. — extensão 5.000 metros; 2.ª zona. — Limite a Norte, Foz da Ribeira do Fontão — Limite a Sul Açude de Chimpelles — extensão 4.930 metros, ambas sitadas no condelho de Figueiró dos Vinhos, são por este meio, convidados todos os interessados, a examinarem a pretensão requerida, para cujo fim se acha patente uma planta na secretaria desta secção, em Valada do Ribatejo, e na Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, das 11 às 17 horas.

As reclamações serão feitas por escrito e entregues na secretaria da 2.ª secção, em Valada ou na Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, até ao dia 14 de Outubro de 1944 Valada do Ribatejo, 9 de Setembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção
Américo Januário

AVISOS

Aos nossos Ex. mos Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex. mos Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex. mos assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.



Boa Prática Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L.º
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.º**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 2136

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico-Veterinário
Clínica geral operações e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

MARMORES DE MADEIRA DE CASTRO, L.º LISBOA
Fornecedores dos melhores marmores para todas as aplicações.
Casas de banho, Cozinhas, mosaicos e várias cores e medidas, lavabos, lava-louças, pedras para móveis e jazigos
Fornecem orçamentos.
Trata de todos os assuntos o representante nesta região.
António Campos
Figueiró dos Vinhos

Carro de Bébé
Compra-se em 2.ª mão.
Nesta redacção se diz.

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Gustavo Coelho Godet
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.º
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Farripas da alma

Coisas da Vida

NOTAS DE PASSEIO

Em Maio de 1938, realizou-se, no Teatro-Cine de Torres Vedras, uma récita promovida pelas escolas masculina e feminina da mesma vila com o fim de angariar fundos para a sua Caixa Escolar.

Na abertura do espectáculo, profere algumas palavras que desejaria ficassem registadas nas colunas de *A Regeneração* porque, segundo a filosofia, recordar é viver e, assim, vou pondo, em letra de fôrma, fragmentos das minhas *Memórias*, livro que, certamente, não chegarei a publicar e me acompanhará, portanto nas páginas do coração, onde dia a dia vai sendo escrito, para a sepultura.

Ei-las:

Ex.mas Senhoras e Meus Senhores:

Era, certamente, a um professor das escolas primárias desta ubérrima, laboriosa e gloriosa vila de Torres Vedras que competia o encargo assaz honroso e, por isso mesmo, espinhoso de fazer a apresentação da maior companhia dramática (maior, compreenda-se, no número dos seus componentes) mais de 120) porquanto, na estatura, deve ser a menor se levarmos em conta que alguns dos artistas têm pouco mais de palmo e meio) a maior companhia dramática, ia eu dizendo, que pisou as tábuas deste palco, tantas vezes excedido, na luminosidade da sua ribalta, pelo fulgor das mais belas estrélas da nossa constelação teatral.

Mas então porque eu aqui neste lugar e neste momento solene?

Havá, porventura, fluência na minha oratória, rendilhados nas minhas frases, profundidade nos meus conceitos, elevação nos meus pensamentos?!

Não minhas senhoras e meus senhores. Encontro-me aqui no desempenho desta missão mais por falta do que por qualidade. E' que, nas escolas da vila, há, presentemente, apenas um professor em serviço activo.

Permiti que oculte, que não revele o seu nome.

Ora como na moidade não pode haver escolha, não foi possível, com pezar meu, poupar a V. Ex.as da sensaboria de ouvir a minha palavra que, embora brote espontânea do coração, é pobre de arquitectura e minguada de conteúdo.

Mas antes de prosseguir, apresentando o objectivo, a causa mater desta festa, seja-me permitido abrir, na corrente do meu pensamento, um parêntese, inserir nele a voz do coração para cumprimento do

que julgo não apenas um dever de cortezia, mas também um preito de profunda e eterna gratidão.

Assim, tenho o subido prazer de, em nome das escolas masculina e feminina desta vila, apresentar a V. Ex.as as nossas melhores saudações, os nossos mais sentidos agradecimentos pela honra com que vos dignásteis distinguir nos, trazendo, no dia de hoje, a esta sala, vós, minhas senhoras e damas gentis, as flores da vossa beleza, o perfume da vossa graça, o brilho da vossa presença, vós, meus senhores, o prêmio das vossas palmas, a sanção do vosso entusiasmo, e todos o brilho do vosso espírito e as oferendas depositas por vossos corações generosos e almas benfazejas no altar da deusa Caridade, erguido ao culto do Bem.

E, já que o momento é de saudações e agradecimentos, seria faltar não apenas ao cumprimento dum dos mais nobres preceitos da cortezia, mas também à obediência devida à verdade e à justiça não o tornando extensivo às Ex.mas Senhoras e Cavalheiros, que tão gentil, abnegada e desinteressadamente nos dispensaram o seu concurso e a melhor das suas boas vontades para nos auxiliarem, e mui especialmente às minhas Ex.mas Colegas, pois o meu esforço foi, adentro da oficina, dos mais modestos e limitados, não apenas por impreparação, mas porque os meus afazeres profissionais me absorvem o melhor de dezóito horas diárias. Do trabalho de todos, resultou a feitura e montagem deste complicadíssimo aparelho de relojoaria para que, no dia de hoje, êle pudesse funcionar, não digo com a precisão dum cronómetro ou dum longinez, mas, ao menos, com aproximação do meu relógio (um vencedor) cujo atraso semanal não vai além de quinze minutos.

A todos, pois, o nosso muito e muito obrigado.

E, agora, reatamos o fio das minhas palavras, quebrado quasi no principio deste meu despretencioso arrazoado, e digamos, abertamente, qual o fim desta festa, para que estemos aqui.

As escolas de Torres Vedras têm, em funcionamento, uma Caixa Escolar cujos estatutos, no artigo 2.º, rezam assim:

(Continua)

Chavélho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias

Ar e Luz

A' água de que já falámos, devemos associar o ar e a luz, elementos essenciais e indispensáveis à vida.

O ar e a luz combinam-se, para seus efeitos, nos princípios antisepticos e biológicos que possuem.

No estado de pureza, o ar compõe-se de oxigénio 21%, de azoto 78.06%, argon 0.94%. E' o mais conveniente para a respiração mas só excepcionalmente o teremos nestas condições.

O ar tem percentagem maior de oxigénio junto dos arvores, por serem estas que pelas folhas, sob a acção da luz solar, decompõem o gás carbónico, recebendo o carbono em unidade própria e libertando o oxigénio.

Daí, a vantagem do ar respirado junto das arvores, pinhais e eucaliptos cedros nomeadamente, por chegar até nós aromatizado nas essências tonificantes de sua rama.

O oxigénio, em certas circunstâncias, aparece modificado para melhor: oxigénio oxigenado e chama-se ozono, originado na passagem da fôrca eléctrica na ocasião das trovoadas.

Existe também no ar certa quantidade de vapor de água, com origem em sua maior parte, na respiração das plantas.

Um carvalho com ramagem de oito metros de diâmetro, elimina por dia na respiração algumas dezenas de litros de água.

Na aviação, há poços séreos e, os aparelhos descem por vezes alguns metros, em queda brusca, quando se deparam com um vale bastante arborizado. E' consequência de maior percentagem de vapor de água que torna o ar aí menos denso.

Nas pessoas normais a humidade pode considerar-se inofensiva.

Em certas doenças, sobretudo na tuberculose pulmonar é muito de considerar esse pormenor na escolha de um lugar de cura.

Do nocivo há a considerar o chamado limo atmosférico: poeiras que levam detritos de toda a espécie malfazeja, micróbios, animalculos, germens de doença, matérias corrosivas, etc..

Nas cidades e centros populosos, predominam esses agentes de agressão.

Organismos fracos, debilitados, estão em risco permanente de contágio.

Além de poeiras, existem os gases de combustões animais e vegetais.

O ácido carbónico, vapores sulfurosos, óxido de carbono, todo um conjunto de exalações que se misturam no ambiente respirável, inquinando-o.

E' mais se acentua sua nocividade em casa, na oficina, nos teatros onde afflue a multidão e proporção dos habitantes confinados na zona estreita.

«São estas as condições do mau ar que envenena lentamente os moradores das cidades, lhes tira a cor, corrumpo o sangue, altera a nutrição, diminua a resistência, abre a porta à doença».

Luz. Pode ser directa ou difusa escoar-se através de vitrais e lindas persianas de ricos palácios, a fazer-se, penumbra na lúgubre mansão pobre ou a receber-se jorros no ar livre,

Bom ar e boa luz são elementos indispensáveis à dinâmica da vida.

Com a luz se fez o sangue rubro; com o ar se fazem as combustões

Dum e outro dependem a força, robustez, vigor físico, beleza de forma e cor.

Há dias, subindo a estrada terciolada que nos conduz ao surpreendente ponto turístico de Figueiró dos Vinhos, que é *O Cabeço do Pião*, num amável passeio, de informador de pessoas vindas de outras terras, mas que a esta bela estância turística vieram buscar o repouso e o alívio para os seus males, encontramos escrito a lapis numa das paredes da Capelinha de Santo António do Cabeço do Pião, o seguinte soneto:

*E' difícil na vida achar alguém,
Que seja na verdade um grande amigo,
E se assim penso e com tristezza o digo,
E' porque o sei talvez como ninguém.*

*Se a amizade é um bem e se esse bem
Traz o conforto de um divino abrigo,
Por mim direi que nunca mais consigo
Iludir me nas graças que êle tem.*

*Afectos, sacrificios, lealdade,
Tudo passou ou fica na memória
Se ilusão dá lugar à realidade.*

*E ai daquêles que pensam na excepção,
Acabam por ficar dentro da História
De que a vida é um sonho uma traição*

António B...

11-2-43

O signatário dos versos transcritos, foi concerteza inspirado pelo soberbo panorama, que num momento de extase e de recolhimento nostálgico de ilusões perdidas, lhe apresentou o aprazível miradouro do *Cabeço do Pião*.

Desenvolvem-se os músculos, o corpo cresce adquirindo talhe gracioso mediante o exercício e alimento, também dispuzeram de luz e ar necessário à sua utilização. Tornemos acessível a sua acção benéfica.

Deve ter-se em conta nesta sequência de principios, a moradia. A salubridade é uma das condições fundamentais a atender-se que depende além doutros quesitos, da qualidade e quantidade de ar e luz que se recebe. O sol deve entrar a jorros pelas janelas e portas.

A melhor exposição de uma casa por conseguinte, é a que apresenta a sua face para o lado do sol.

Se a fachada mira o norte e do lado sul existe anteparo que vede os raios directos do sol, dá-se a orientação mais desastrada.

E' mal de cidades.

Para o norte, abrem-se as portas das adegas.

Os raios do sol têm acção bactericida e antiseptica.

Penetrando no anterior pelas janelas abertas de par em par, saem as supefícies em que incidem.

O bacilo Koch e o Eberth tornam-se inofensivos com uma exposição directa de duas a seis horas. Por acção igual, se destroem os bolores e se «purga» a humanidade.

A prática de escancarar as janelas, sobretudo nos meses estivais, quando as irradiações são mais intensas, é de bem conhecida influencia sobre a conservação das madeiras.

Sabe-se que a casa herméticamente fechada durante todo um verão, se detora mais do que em três anos de habitada.

E' consequência das vidas parasitas, animais e vegetais, que na obscuridade e ao abrigo do ar, se desenvolvem, por falta de comunicação com o agente que os destroa. Por ser o compartimento onde se passa uma grande parte da vida, o nosso quarto de dormir, deve ser o mais bem arejado e assalhado.

«Quarto em que o sol não entra é mau».

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Casimiro Batista, Aguda
Manuel Henriques, Vila Facaia
Alberto Fernandes, Beira, África Oriental

Tibério Augusto Paiva, Porto
João dos Santos Silva, Vale da Lama

Por sua mãe, sra. Maria dos Santos, dos Moninhos Fundeiros, foi paga a assinatura do sr. Manuel Lopes dos Santos, residente em Santos—Brasil

Joaquim Simões—Campelo

No seu interior deve introduzir-se o menor número de móveis.

O espaço tomado representa igual volume de ar perdido, além de constituírem depósito de poeiras com seus inconvenientes.

Cada pessoa carece de cerca de 3.000 litros de ar por hora.

Das as oito horas de recolhimento nocturno, vê-se que a sua capacidade deve ser ao mínimo de vinte e cinco metros cúbicos por pessoa.

A sala de jantar que não vá além de dois séculos, pois até aí se fazia o repasto em qualquer sala, carece de conforto, asseio, limpeza e luz.

Deve apresentar um cenário de bom gosto preparado por metais, vidros, roupões, flores, poltrona, aromas, luz.

A salubridade é o primeiro quesito a exigir-se numa casa, o ar e a luz, seus elementos fundamentais.

«Não pode adquirir se vigor, nem formosura, nem alegria, numa casa mal ventilada, sem sol a visitá-la todos os dias, soturna, húmida fria, qualidades que a tornam antipática às intimas percepções de quem nela entra».

(Dr. Samuel Maia, M. M. D.)

(Continua)

M. Gonçalves